

ENDOMETRIOSE: UMA DOENÇA INFLAMATÓRIA?

Heitor Hercole Guercia, Maurício Pereira Gouvinhas
Área Temática: Biomedicina

RESUMO

A endometriose é uma doença ginecológica bastante comum, no qual afeta entre 6% a 10% das mulheres em idade reprodutiva (BURNEY, 2013). É uma desordem estrógeno dependente crônico e progesterona resistente que leva ao aparecimento das lesões, que contem glândulas endometriais e estroma fora da cavidade uterina, podendo a doença ser dividida em ovariana e peritoneal, mas podem ocorrer em outros lugares, dentro ou fora da pelve. Em sua fisiopatologia, ela está agora, sendo considerada uma doença inflamatória mediada por citocinas e quimiocinas. A distribuição anatômica também favorece o aparecimento das lesões, uma vez que as implantações superficiais são mais frequentemente localizadas na parte posterior da pélvis e na hemipelve esquerda (ROGERS et al., 2013). A doença está sendo cada vez mais classificada como uma doença inflamatória, apesar de sua fisiopatologia ser pouco conhecida os recentes estudos nessa área indicam que o microambiente peritoneal é caracterizado pelo aumento dos macrófagos ativado associados com altos níveis de citocinas inflamatórias, quimiocinas, fatores de crescimento e prostaglandina. A teoria mais aceita atualmente é a da implantação, causada pela menstruação retrógrada que promove uma resposta inflamatória pélvica crônica, porém esta teoria não pode explicar todos os casos, como por exemplo, no cérebro (BURNEY; GIUDICE, 2012). Essa doença ocorre dor pélvica característica, dismenorreia, dispareunia e infertilidade, resultando numa redução considerável na qualidade de vida da paciente, porém a fisiopatologia da doença também depende de outros fatores como predisposição genética, estrogênio dependência e inflamação, sendo mediada pelo estímulo frequente de proteínas, quimiocinas e citocinas, dos quais, NF- κ B, TNF α e interleucinas (BERTSCHI, 2013). O diagnóstico é feito por meio de laparoscopia e um exame histopatológico para confirmar a doença e o tratamento atual para as mulheres com endometriose associadas com dor e infertilidade incluem intervenção cirúrgica, tratamento com drogas, terapias alternativas e reprodução assistida (KONG et al., 2013). Este trabalho tem como objetivo revisar os mecanismos patológicos associados ao processo inflamatório durante a história natural da doença. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura científica em base de dados, como: PubMed, Birema, Medine e Scielo. Os descritores utilizados para a busca foram: endometriose, inflamação crônica e mediadores inflamatórios. Os artigos selecionados encontram-se dentro do intervalo dos anos de 2008 a 2014. O tipo dos artigos variou entre revisões sistemáticas, estudos clínicos e meta-análise.

Palavras-Chave: Inflamação, endometriose, lesões endometrióticas.

REFERÊNCIAS

- BERTSCHI, Dominic et al. Enhanced Inflammatory Activity of Endometriotic Lesions from the Rectovaginal Septum: Clinical Study. Hindawi, Berne, v. 1, p.1-7, 2013.
- BURNEY R. O. - The genetics and biochemistry of endometriosis. Wolters Kluwer Health. v.25, p.511-519, 2013.
- BURNEY, R. O.; GIUDICE, C. Linda. – Pathogenesis and Pathophysiology of Endometriosis. Fertil Steril. v.98, 2013.
- KONG, Sai et al. – The complementary and Alternative Medicine for endometriosis: A review of Utilization and Mechanism. Hindawi. v.2014 p.1-16, 2013.
- ROGERS, P. A. W. et al. Defining Future Directions for Endometriosis Research: Workshop Report From the 2011 World Congress of Endometriosis in Montpellier, France. Reproductive Sciences. v.20, p.483-499, 2013.